

ATA NÚMERO 14

Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2024

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Amarante, em sessão extraordinária, devidamente convocada, nos termos do n.º 2 do artigo 14.º do respetivo Regimento, para ter início às dez horas e quarenta e cinco minutos, com o seguinte ponto único: -----

----- - **Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril**, com intervenções dos representantes dos grupos políticos municipais, da Câmara Municipal e do Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, assumiu a presidência da Mesa, sendo coadjuvado por Carlos Marques da Silva Macedo, como Primeiro Secretário, e Sara Moreira Machado, como Segunda Secretária. -----

-----Feita a chamada, verificou-se que estavam presentes os/as seguintes membros: -----

-----Alexandra Gabriela de Almeida Bento Pinto, Eugénia Margarida Pinto Soares Vieira, Ercília Gonçalves Costa, António Ferreira Soares Araújo, Cândido Augusto Pires Zoio, José Luís Mesquita Peixoto, Nuno Miguel Oliveira Sousa Queirós, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Sara Luísa Magalhães Maia, André da Silva e Ribeiro e Costa Magalhães, Joaquim Augusto Teixeira, Torcato Fernando Carvalho Ferreira, Sara Moreira Machado, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, Simone Guedes Oliveira, Carlos Alberto Freitas Miranda, Rui Pedro Barreira Morais, Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, José Joaquim Magalhães Teixeira, Carlos Marques da Silva Macedo, Ana Margarida Fernandes Carvalho, José Augusto Oliveira Araújo e Zita Graça Teixeira Pereira. -----

-----Presidentes de Junta de Freguesia: Ansiães – António Fonseca Brandão;
Fregim – Sandra Castro Fraga; Fridão – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves
de Queirós; Gondar – Hugo Vaz; Jazente – Daniela Conceição Teixeira Ribeiro;
Lomba – José Filipe de Jesus Carvalho; Louredo – António Jorge Barbosa Torres;
Lufrei – António Alexandrino Ferreira de Magalhães; Mancelos – Ricardo Samuel
Teixeira Alves; Padronelo – Armando Jorge Pinheiro Coimbra; Rebordelo – Cláudia
Daniela Mota e Silva; Salvador do Monte – Pedro Davide Leite Fernandes; Telões –
Ivone Sofia Ribeiro; Travanca – Fernando José Teixeira da Cunha; Vila Caiz – José
António Pereira Ferreira; Vila Chã do Marão – Rui Filipe Coelho; Vila Meã – Lino
Manuel Macedo; União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea – Henrique
Jorge Monteiro; União das Freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena,
Cepelos e Gatão – Domingos Adelino Carvalho da Silva; União das Freguesias de
Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei – Ângelo Pereira Magalhães; União das
Freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina) – Daniel António Teixeira
Pinheiro; União das Freguesias de Freixo de Cima e de Baixo – Alfredo Teixeira
Carvalho; União das Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa – António Cândido
Alves Pinheiro. -----

-----Pediram a substituição, e/ou justificaram a respetiva falta, os/as
senhores/as deputados/as: João Carlos Santos Leite (substituído por José Luís
Mesquita Peixoto), Carlos António Silva Carvalho (substituído por Joaquim Augusto
Teixeira), Vítor Manuel Briga Rei, Estefânio Cirilo Sousa Pinto (substituído por Inês
Brochado Bastos Marinho Batista), Francisca Oliveira Teixeira Alves dos Santos,
os/as senhores/as presidentes de junta de: Candemil – Ana Sofia Marinho Briga,
Gouveia (São Simão) – Joaquim de Oliveira e União das Freguesias de Olo e
Canadelo – Marta Inês Ribeiro da Costa Marinho. -----

-----A Câmara Municipal fez-se representar pelo senhor Presidente, José Luís
Gaspar Jorge, e pelos/as senhores/as vereadores/as: Hugo Miguel Costa Carvalho,
António Jorge Vieira Ricardo, Carlos Gonçalo Teixeira Pereira, Ana Rita Brochado

Marinho Bastos Batista, Sílvia Isabel Brochado Araújo, Adriano Teixeira Alves dos Santos, Ana Cristina Torres Varejão Reis e Carlos Manuel Azevedo Pereira. -----

-----Seguidamente, após verificação do quórum, pelas onze horas e quinze minutos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, passando de imediato ao -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- - **Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril**, com intervenções dos representantes dos grupos políticos municipais, da Câmara Municipal e do Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Usaram da palavra: -----

-----**O Senhor António da Fonseca Brandão, Presidente da Junta de Freguesia de Ansiães, único representante do grupo de cidadãos “Juntos por Ansiães”, que proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Reunimo-nos hoje na casa da democracia Amarantina, para celebrar uma data que transcende a mera lembrança histórica, os 50 anos da denominada Revolução dos Cravos!-----

-----Hoje, celebramos não apenas a conquista da liberdade, mas também o compromisso contínuo com os valores democráticos que tornaram Portugal um País mais justo, democrático e inclusivo.-----

-----Permitam-me que, como autarca da comunidade rural de Ansiães, freguesia solidamente encravada na serra do Marão e que serviu de inspiração ao saudoso poeta Teixeira de Pascoaes, comece por agradecer, de forma simbólica, mas sentida, aos Capitães de Abril esse seu ato heroico que foi o levantamento militar, libertando o povo português de quase meio século de ditadura.-----

-----O binómio liberdade e democracia que, hoje, saudavelmente fruímos neste poder local democrático de Abril e tão condignamente representado neste órgão municipal, permite-me participar nesta comemoração com o estatuto de eleito local independente.-----

-----Tal só foi possível pela existência de fatores históricos conhecidos, como sendo a aliança Povo/Movimento das Forças Armadas, uma conjugação deveras perfeita, liderada pelos destemidos jovens capitães das Forças Armadas a que, de imediato, se juntou um amplo e vigoroso movimento popular. -----

-----É um momento memorável, considerado um dos mais belos momentos da vida e da história do povo português. -----

-----Mas, o 25 de Abril é muito mais do que uma data no calendário, é mais que um dia, um incomum ato ou mera efeméride. A Revolução de Abril foi e é uma data imemorável. É a consagração plena da democracia, da liberdade, da livre organização política e partidária; do direito à manifestação, dos direitos sociais, do progresso e bem-estar; do direito à educação pública, à saúde, à habitação, ao trabalho; do direito à criação e fruição cultural e do direito dos povos das colónias à sua merecida independência. -----

-----São direitos que hoje consideramos elementares, embora muitos deles estejam ainda por cumprir. Comemorar os 50 anos do 25 de Abril é defender e reclamar a concretização das suas conquistas nas vertentes económica, social, cultural e ambiental. -----

-----Sendo um autarca do mundo rural, gostaria de trazer a este evento a forma como vivenciei as profundas transformações operadas com o 25 de Abril no quotidiano rural. -----

-----Não vou falar no rol imenso das proibições que o regime impunha, das obrigações que tínhamos de satisfazer, do estatuto subalterno da mulher e da violência doméstica, nem tão pouco das profundas carências com que estávamos confrontados. -----

-----Os que experienciaram o regime autoritário de Salazar e Caetano e que não comungavam dos seus valores, independentemente de viver na cidade ou no campo, fossem doutores, operários ou camponeses, carregam nas suas lembranças uma época triste e de má memória. -----

-----A vida rural era dura, as carências eram muitas, a fome batia à porta de muitos lares e famílias, a pobreza e a mendicidade era o pão nosso de cada dia. ----

-----O Dr. Salazar via na agricultura um berço de virtudes, tinha uma visão romantizada do sector, não obstante a ausência dos principais serviços básicos e a falta de oportunidades. -----

-----Para ele os camponeses eram figuras heroicas, trabalhadores, leais ao Estado e indispensáveis ao desenvolvimento do País, esquecendo-se que nesse modelo familiar da agricultura, ainda imperavam resquícios do regime feudal, como sendo as leis do terço e das meias na divisão da produção agrícola. -----

-----Imensas áreas baldias da Comunidade tinham sido esbulhadas pela ditadura na década de quarenta e colocada a máquina florestal como instrumento repressivo, proibindo a apascentação dos gados nos baldios, o corte de lenha, a obrigatoriedade das licenças para a roça de matos. -----

-----É neste período que começa a desertificação humana do mundo rural, a saída para os grandes centros e para a emigração.-----

-----Tenho ainda na memória o eco das primeiras notícias, via rádio, oriundas da revolta militar de Lisboa, dos cravos nas pontas das espingardas e nas lapelas do casaco. -----

-----Recordo o ambiente alegre, festivo e democrático que se viveu à época. Vem-me à memória os primeiros rebuliços que se começaram a gerar nos camponeses e suas famílias. -----

-----Animados pelo ambiente inspirador do 25 de Abril, o fim da figura do regedor e caciques locais, cedo se iniciaram as contestações ao conjunto de proibições e imposições que vinham sendo impostas. -----

-----Os senhorios deixaram de ter ambiente para impor as leis das meias e dos terços. - -----

-----Iniciaram as reclamações para a entrega dos baldios aos compartes, uma das maiores conquistas que Abril trouxe aos povos serranos do Norte e Centro do

País. -----

-----É um imenso orgulho ser Presidente de Junta duma Freguesia que esteve desde a 1.ª hora na organização e estruturação do Movimento Nacional dos Baldios.

-----Lembro-me ainda, da reivindicação de uma lei para o arrendamento rural que salvaguardava o direito e a liberdade dos rendeiros, a exigência de preços compensadores para os pequenos e grandes ruminantes, uma previdência rural que satisfizesse as necessidades dos agricultores, o fim das estruturas corporativas dos grémios da lavoura e a transformação das Casas do Povo ao serviço dos agricultores. -----

-----Recordo ainda a criação de comissões locais informais, reclamando água ao domicílio, melhoria nos acessos e transportes.-----

Era o tempo em que Abril começou a florir e a entranhar-se nesta camada social, até então marginalizada e suporte de um regime que a única coisa que afirmava era: - Não discutir Deus e a virtude; não discutir a Pátria e a sua história; não discutir a autoridade e o seu prestígio; não discutir a família e a sua moral. -----

-----Foi com esta postura que assistimos à mais prolongada ditadura em toda a Europa. -----

-----Bem hajam todos aqueles que ousaram, sonharam e lutaram, para pôr fim a toda esta narrativa, Deus, Pátria e Família, apressando assim as portas que Abril abriu. -- -----

-----Viva o Poder Local Democrático!-----

-----Viva o 50.º aniversário do 25 Abril de 1974! -----

-----Viva Amarante! e -----

-----Viva Portugal!"-----

-----**O senhor deputado José Luís Mesquita, representante do Grupo Político Municipal do CDS-PP, que proferiu a seguinte intervenção:-----**

-----"Neste dia em que celebramos o cinquentenário do 25 de Abril, somos uma vez mais convidados a refletir sobre aquele dia em que nas imortais palavras de

Sophia de Mello Breyner «emergimos da noite e do silêncio» para um novo dia onde o Sol pode brilhar sem as nuvens da tirania a toldarem o seu resplendor. -----

-----Em 1974, Portugal encontrava-se a completar 48 anos de ditadura, primeiro a Ditadura Militar e em seguida o conhecido Estado Novo. Depois da conturbada primeira República, o período ditatorial, marcado pela tirania, viu os seus opositores serem assassinados, presos, exilados, uma sociedade amordaçada e, por fim, um país preso numa guerra, cuja solução parecia impossível naquele contexto político. Estes fatores, entre outros, levaram os Capitães de Abril a forçar a mudança de regime que se havia visto impossível por outros meios. -----

-----Assim, na madrugada de 25 de Abril de 1974, tomaram em mãos o caminho para libertar o país e instaurar um novo regime, iniciando-se, se me permitem, o jamais acabado processo de instaurar a democracia e a liberdade neste nosso país. Um processo inacabado porque, como os cravos que florescem nos jardins se encontram ameaçados pelas ervas daninha, também a democracia e a liberdade são ameaçados pelos populismos, os extremismos, por todos aqueles que veem as suas posições públicas, não como uma missão de serviço, mas sim um alimento para os seus egos e vaidades. Inacabado porque todos os dias nas nossas vidas temos de o proteger e fazer propagar na nossa vida cívica e política. -----

-----O 25 de Abril veio reabrir e restaurar a identidade a Portugal e uma verdadeira autonomia dos municípios, peças da nossa geografia política que, desde os primórdios da nação, enquadraram o território e, no que talvez seja da minha parte uma visão romântica, perseveravam ao longo dos séculos o que mais próximo tivemos de democracia. O 25 de Abril restaurou aos concelhos, na sua nomenclatura mais tradicional, uma maior relação e dependência dos cidadãos. As autarquias são, pela proximidade, pela sua profunda presença na história nacional, o local onde a democracia se torna mais próxima e concreta para o cidadão comum. -----

-----Agora, nos 50 anos da Revolução, mais que olhar para o passado, somos

chamados a preparar o futuro, a corrigir os desvios que fomos cometendo contra os ideais que permeiam a democracia e a liberdade; se acredito que as obras de mão humana são naturalmente imperfeitas, também realço que é nosso dever corrigir e buscar alterar às situações que vemos como fonte de celeuma e injustiça na sociedade. -----

-----A liberdade conquistada e mantida a duras penas garante que, da saudável disputa e discussão das nossas diferenças, deve ser obtido um melhor resultado, nesta casa onde a disputa política se deve pautar, acima de tudo, pela liberdade, quero apelar aos meus ilustres concidadãos que, nos próximos cinquenta anos, lutemos pelos desenvolvimento das nossas áreas mais despovoadas, por uma maior integração do cidadão comum na vida política, pela eliminação das injustiças e desigualdades sociais, por uma maior liberdade. -----

-----Amarante palco de tantas lutas por Portugal, que tantos dos seus filhos serviram e servem, nas mais diversas áreas, o país, continue a ser origem de liberdade e de filhos da liberdade. -----

-----Viva Amarante! -----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva a Liberdade! -----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----**O senhor deputado Cândido Zoio, representante do Grupo Político Municipal do PS, que proferiu a seguinte intervenção:**-----

-----*“Esta é a madrugada que eu esperava,* -----

-----*o dia inicial inteiro e limpo,* -----

-----*onde emergimos da noite e do silêncio e livres,* -----

-----*habitamos a substância do tempo.* -----

-----A nossa Sofia descreveu como ninguém o que significa a data histórica do 25 de Abril de 1974, sobre a qual, hoje, celebramos o 50.º aniversário.-----

-----Hoje é tempo de evocação, de reflexão crítica, de esperança e de partilha. -

-----Em 25 de abril de 2024, temos de falar do futuro, dos 50 anos que iremos ter pela frente. -----

-----Tempo de evocação. Evocamos neste momento singular da História portuguesa, do fim do Império, do fim do regime ditatorial, da abertura do caminho à democracia e para a liberdade. Da democracia para a liberdade, porque para esmagadora maioria dos portugueses, a liberdade não nasceu em 1820, não nasceu na monarquia constitucional ou com a primeira República, nasceu com o 25 de Abril e com a própria democracia. O momento que foi possível pela coragem dos determinados valorosos Capitães de Abril. Bem-haja! -----

-----Mas também é tempo de reflexão crítica. Em rigor, esta reflexão crítica ocorre todos os anos, pelo menos, pelo 25 de Abril. Mas, neste 50.º aniversário, há mais razões para nos debruçarmos sobre essa reflexão, porque há muitos que, em Portugal, sentem que o 25 de Abril ficou incompleto, imperfeito e que está por cumprir e que não corresponde aos sonhos do passado ou aos anseios do futuro. Uns, porque, em rigor, teriam preferido que não tivesse existido o 25 de Abril, por aquilo que perderam, aqui ou nos territórios africanos. Ou porque têm certa ou errada imagem do período pré-25 de Abril, que corresponderia, se não aos seus sonhos, pelo menos, a muitas expectativas e anseios. A esses, cuja saudade e nostalgia se respeita, há que dizer que o tempo não volta para trás. E aquilo que veem como tendo sido o 24 de Abril, em muitos dos seus traços globais, verdadeiramente não existiu. -----

-----É um refazer da história. Quem, mesmo como eu, não pôde viver o fim do Império e o fim da ditadura sabe, pelos testemunhos de familiares e digníssimos combatentes pela liberdade, que a realidade era outra. Mas também há aqueles que consideram 25 de Abril de hoje, não só imperfeito, como é frustrante, por razões que não se prendem com um regresso a um passado impossível. Tem a ver com o 25 de Abril que os mais velhos sonharam e que se concretizou na sua plenitude ou apenas se concretizou em parte. -----

-----Sabendo que, em democracia, a concretização nunca será plena na visão de cada um individualmente considerado, não obstante a concretização coletiva feita por maiorias em si mesmo uma grande vitória, mesmo que cada um não a considere como isso.-----

-----Ansiava-se anseia-se por ainda melhor democracia e que, mais uma vez, os decisores políticos cumpram com as promessas eleitorais que fizeram durante as campanhas, sendo que essa concretização plena da valorização do ato maior da democracia, a escolha consciente, sem os atropelos do populismo. Em dias de ameaças populistas e de recurso à simplificação do que é complexo, para instigar sentimentos entre cidadãos, a qualidade das instituições democráticas nunca foi tão importante. O respeito pelo outro nunca foi tão fundamental. A preservação do Estado social nunca foi tão decisiva para nos imunizar contra esses riscos.-----

-----A democracia plena convoca-nos assim para um debate sério e democrático, onde a oposição tem um papel fundamental. O estatuto da oposição foi construído com esse espírito. É fundamental a discussão e a participação de todos os eleitos na construção dos documentos que são pilares da ação política, como, por exemplo, um orçamento municipal. Contudo, na última construção desse documento, nem todos os representantes do povo foram ouvidos. Neste caso, a democracia plena não se concretizou. O espírito democrático convoca-nos também para a transparência e para a liberdade de debate, assente no pluralismo e partilha da informação perante o povo. Numa democracia moderna e avançada, o poder executivo deverá ser facilitador de um debate aberto e transparente, devendo assegurar que este é transmitido à população, reservando um espaço dedicado na comunicação que produz à oposição para garantir a equidade na divulgação das diferentes visões. A par disso, também deve garantir a transmissão das reuniões, por exemplo, da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, em direto, nas suas páginas das redes sociais e no próprio site da autarquia. A invés disso, em Amarante, para além de não se promover essa democracia plena, o último

Regimento da Assembleia registou um retrocesso que impede, no período antes da ordem do dia, o debate entre o poder executivo e os senhores membros da Assembleia, não se fazendo o escrutínio completo da atividade. -----

-----Ansiava-se anseia-se por mais crescimento, por mais igualdade, por mais justiça social, por melhor educação, por melhor saúde, por melhor habitação, por melhor solidariedade social, por mais ambiente, pela valorização do papel da mulher, desempenho dos jovens e setores excluídos ou ignorados da sociedade, por menor pobreza e falta de coesão social e territorial.-----

-----Não obstante o Governo central tenha dado todas as condições ao poder local para estas melhorias, quer em termos de competências, quer em termos financeiros, sendo um dos períodos de maior expansão desta autonomia, nos últimos 50 anos, podendo neste tempo ser tempo de esperança. Infelizmente, pode ter ficado adiado, pelo que devemos refletir no envolvimento de todos para que a democracia se cumpra. -----

-----Muitos dos inconformados com o que ainda falta fazer, desiludidos com os sonhos ainda por realizar e descontentes com a qualidade da democracia, não são inimigos de Abril, mas correm risco de serem manipulados ou instrumentalizadas por aqueles que o são. -----

-----Mas também é tempo de esperança. Esperança porque a liberdade e a democracia, mesmo quando nos trazem muitas desilusões, sensação de tempo perdido, de adiamento, nos dão sempre a esperança que a ditadura não tolera. Que é a esperança da mudança e a possibilidade de uma nova escolha quando o povo assim quiser. -----

-----Em ditadura ou se está em ditadura ou se combate e derruba a ditadura. Em democracia, há sempre a possibilidade de criar caminhos diversos, sempre. -----

-----A liberdade e a democracia que permitem o pluralismo são cruciais. Faz parte da essência da democracia e em ditadura nunca existiria. E é essa a razão da nossa Esperança. É o sabermos que verdadeiramente o supremo senhor do 25 de

Abril, da liberdade e da democracia e, por isso, efetivo garante da estabilidade, se chama, há 50 anos, Povo. -----

-----Mas também ao tempo de partilha. E o que importa, antes de mais, é que percebamos porque é que a Assembleia Municipal, vive hoje aqui, e que, verdadeiramente, o voto de cada um vale mesmo, nenhum voto deve ser desperdiçado. É assim que devemos viver em democracia. Uns são incumbidos de governar e outros de fazer oposição e com as suas ideias podem conquistar a possibilidade de governar, sendo o Partido Socialista uma oposição de diálogo e partilha, que contribuirá sempre para o reforço da democracia. -----

-----O 25 de Abril começou por existir por causa da descolonização. Os Capitães de Abril entenderam que não faria sentido manter uma guerra em que cumpriam a sua missão, mas não percebiam com que objetivo, com que horizonte, com que fim. O fim era traçado por outros, pelos decisores políticos e, portanto, faz todo o sentido o encontro de hoje, que é um encontro de sempre e também isso nos serve para cada um de nós, olhar para trás e assumir plenamente a responsabilidade por aquilo que não fez. Não é apenas pedir desculpa devida. Sem dúvida, que não. É o assumir a responsabilidade para com o futuro, daquilo que de bom e de mau fizemos no passado e corrigir o que houver a corrigir. -----

-----Caras e caros, novo tempo foi e é um tempo em que a partilha envolve e envolve as mulheres e os homens incansáveis que sempre aqui viveram e aqueles que aqui escolheram viver e no que têm feito por Amarante, nas escolas, no hospital, no centro de saúde, nas IPSS, nos cuidadores informais, no trabalho, na agricultura, no comércio, na indústria e nos serviços. E também os irmãos de países de que nos une a língua, que estão a trabalhar e a viver em Amarante, não podendo deixar de alargar a muitos outros, também entre nós, vindos de fora, não falantes do português, mas que constroem Amarante, que descontam para a segurança social, criam riqueza, contribuindo para o nosso futuro, dando força à nossa vocação histórica, ao nosso desígnio nacional, que não é apenas crescer

economicamente, porque é importante ou criar mais igualdade ou reduzir a pobreza ou a falta de coesão social e territorial, e termos aquilo em que fomos e somos, em tantos casos, insubstituíveis. Plataforma entre continentes, culturas e povos.-----

-----É um grande momento para nós partilharmos o 25 de Abril, agradecendo o que recebemos, esperando poder dar, em tantos casos, muito mais do que temos dado. Confesso que sinto alguma emoção quando penso nos nossos familiares, que partiram para o mundo, para fugir à miséria vivida antes do 25 de Abril, do Portugal mais profundo e depois, muito mais tarde, regressaram à sua terra, que é a sua história, a história de milhares e milhares de portugueses. E isso não é mais do que aquilo que se passa ainda com tantos outros compatriotas. Como podemos nós, pátria de emigração, não sermos solidários para com os dramas dos nossos imigrantes, sermos egoístas e não os acolher dignamente?-----

-----Que este 25 de Abril seja um momento de evocação da democracia que ele tornou possível; da liberdade que ele permitiu que fosse vivida por maior número de portugueses; do desenvolvimento que ele quis acelerar e que tem tido altos e baixos, sucessos e fracassos e que esses fracassos se transformem, para almejarmos o sucesso. -----

-----Sempre com a última palavra do povo. Como povo, temos essa possibilidade, que só em liberdade e democracia existe, nunca em ditadura. Continuar a escolher o 25 de Abril que se quer, mesmo que se saiba que é imperfeito, durará pouco tempo e que ficará sempre aquém das nossas expectativas. -----

-----Com certeza que o 25 de Abril está vivo porque nasceu para criar ambição, para criar insatisfação para criar, não acomodamento para criar a exigência crescente, incessante, imparável de mais e melhor, sempre. -----

-----Viva o 25 de Abril, viva a liberdade, viva a democracia! -----

-----Viva Amarante! -----

-----Viva Portugal!"-----

-----**O Senhor deputado André Magalhães, representante do Grupo Político Municipal do PSD, que proferiu a seguinte intervenção:**-----

-----"Estamos aqui reunidos para assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos. Uma revolução que permitiu a Portugal libertar-se de um regime de opressão e autoritarismo que vigorou durante décadas. Hoje, e à medida que essa data se torna cada vez mais distante, é fundamental reavivar na memória coletiva o quão importante foi, e ainda é, o 25 de Abril de 1974.-----

-----Durante o período do Estado Novo o país viveu anos sombrios. O povo português viu serem-lhe cruelmente negados vários direitos fundamentais para o seu bem-estar e para a construção de uma sociedade justa e igualitária. A pobreza e a falta de oportunidades eram generalizadas, enquanto o medo silenciava as vozes daqueles que ousavam questionar o *status quo*. O fim da ditadura deu lugar à democracia. Recuperamos a liberdade e a paz. Colocamos fim à guerra do ultramar e avançamos com a descolonização.-----

-----O 25 de Abril não foi apenas uma revolução política, foi uma revolução dos corações e mentes, uma afirmação coletiva da dignidade humana.-----

-----Não podemos nunca esquecer que esta não foi uma conquista do dia para a noite. Se é verdade que conseguimos uma revolução sem sangue, é igualmente verdade que, ao longo de muito tempo, vários homens e mulheres que lutaram contra o regime foram perseguidos, oprimidos, aprisionados, torturados e mortos. Só poderemos verdadeiramente honrar a sua memória se não perdermos de vista que a liberdade não é uma condição garantida, mas uma condição essencial pela qual devemos lutar continua e afincadamente.-----

-----São várias as maneiras como a liberdade e o estado de direito podem ser atacados e colocados em causa. O uso abusivo de poder para o favorecimento pessoal ou de um grupo de proximidade é uma conduta incompatível com o espírito do 25 de Abril. Enquanto sociedade, não podemos demitir-nos da responsabilidade de continuar a combater toda e qualquer forma de opressão ou censura.-----

-----Atualmente, olhando para Portugal, temos a certeza de que ainda existe muito a percorrer dos caminhos da liberdade que os Capitães de Abril colocaram diante de nós. Enquanto cidadãos e agentes políticos não temos o direito de nos conformarmos com o atual estado desenvolvimento do nosso país. Em pleno 2024, ainda enfrentamos limitações a direitos fundamentais de cada cidadão, como o acesso universal a uma educação de qualidade, a cuidados de saúde e ainda a condições de habitação digna. Não podemos nos resignar perante formas de discriminação baseados em nacionalidade, etnia, género, religião, preferências políticas ou orientação sexual. O Portugal que Abril almejou construir, foi um Portugal de todos e não de alguns. -----

-----Precisamente nesta sala, conseguimos ver uma das principais conquistas da Revolução. Assim como hoje, desde 1974, inúmeras mulheres serviram o país e a sua comunidade através do exercício ativo de cargos políticos quando antes lhes era negado o direito ao voto e a liberdade de movimentos. As mulheres assumiram um papel de destaque em todas a áreas da sociedade e foram um pilar fundamental do desenvolvimento preconizado nas últimas décadas. -----

-----A Constituição de 1976, produto dos ideais da Revolução, estabeleceu os pilares da nossa sociedade democrática, garantindo a igualdade perante a lei, a liberdade de expressão e o direito ao voto para todos os cidadãos. -----

-----Hoje podemos, individual e coletivamente, sonhar com um país melhor, mais coeso e inclusivo, onde a dignidade humana não é passível de ser negociada nem negligenciada. Temos de unir forças no combate à corrupção e à falta de transparência no exercício de cargos públicos, evitando assim a degradação da nossa democracia e a descrença no Estado e das forças políticas. Temos a honra e o privilégio, não somente de relembrar Abril, mas de genuinamente servir uns aos outros na construção de uma sociedade mais plural e próspera. -----

-----Olhando em retrospectiva, existem lições que devem orientar-nos na construção do futuro que todos ambicionámos e que o povo tanto merece.

Devemos reconhecer que a luta pela liberdade é intemporal. Em 1975, Francisco Sá Carneiro afirmou: *Hoje vivemos na sequência de uma revolução conseguida sem sangue, que nos abriu caminhos de liberdade. Para que os possamos percorrer é indispensável o respeito absoluto das liberdades públicas e dos direitos cívicos, que vamos vendo infelizmente postos em causa.*-----

-----Não podemos também esquecer que verdadeiras mudanças exigem coragem. Coragem para combater poderes instalados, coragem para arriscar o conforto individual e momentâneo em favor do bem-comum e duradouro. Coragem para nos mantermos firmes quando, por diversas vias, nos tentam condicionar e limitar. Numa época muitas vezes caracterizada pela cultura do cancelamento ou pelo julgamento público e precoce a tudo e todos, hoje é necessário reafirmarmos nos nossos corações que o propósito que nos orienta é muito maior do que os desafios e perigos que enfrentamos. -----

-----A coragem não é apenas um traço individual, é também uma força coletiva que surge quando nos unimos em prol de um objetivo comum. O 25 de Abril foi um testemunho vivo disso. Assim, à medida que celebramos o seu legado, devemos nos comprometer a honrar o espírito de coragem e colaboração que tornou essa revolução possível. Devemos lembrar que, perante a injustiça e opressão, é nossa responsabilidade levantarmo-nos e defender os valores pelos quais tantos lutaram e se sacrificaram. -----

-----Olhando para o futuro, devemos nos inspirar no exemplo destes heróis que hoje homenageamos e renovar nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Devemos estar dispostos a enfrentar os desafios com a mesma coragem e determinação que caracterizaram aqueles que vieram antes de nós. E, acima de tudo, devemos lembrar que a mudança real só pode ser alcançada quando nos unimos em solidariedade e empatia, reconhecendo que todos temos um papel a desempenhar. -----

-----Por fim, devemos ter sempre em mente que as verdadeiras revoluções não

são da exclusiva responsabilidade de alguns indivíduos ou de qualquer organização isolada. Elas são um desígnio comum e só podem ser alcançadas com o contributo de todos e cada um. -----

-----Portanto, que o 25 de Abril não seja apenas uma lembrança do passado, mas sim uma inspiração para o presente e o futuro. Que possamos continuar a defender os ideais de liberdade, justiça e igualdade, garantindo que o legado da Revolução dos Cravos perdure por muitas gerações. -----

-----Viva a Abril!-----

-----Viva ao Futuro! -----

-----Viva a Amarante! -----

-----Viva a Portugal!"-----

----- **O Senhor Vereador Hugo Carvalho, eleito pelo Partido Socialista, que proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----"Estimados amigos, -----

-----Nasci e cresci num país a cores, mas que, durante muito tempo, demasiado tempo, foi cinzento. É na neblina de noites sem liberdade que começa a história mais bonita da nossa democracia. -----

-----Sou um apaixonado por histórias, em particular infantis, não tivesse na Maria e na Laura a fonte inesgotável de conhecimento de histórias novas. Há, nos contos infantis, uma paixão comum que os entreliga: torcemos invariavelmente pelo mais fraco que se supera e que derruba aqueles que tinham tudo para serem mais fortes. -----

-----Apelidamos essas personagens de heróis, aqueles que se transcendem e conseguem alcançar aquilo que jamais pensariam possível. Abril parece-me um belo conto infantil, mas com uma diferença. Na política os heróis são reais, são pessoas comuns, com vida comuns, com famílias e histórias como qualquer um de nós. -----

-----Imaginemos por um minuto a coragem de alguém que arrisca a sua vida, a

sua liberdade para lutar por um bem coletivo de todos.-----

-----Imaginemos por um minuto que seja a coragem de alguém para arriscar a ser preso ou torturado, para avançar mesmo na incerteza do que poderia ser o amparo daqueles que ama, ou da angústia dos entes queridos.-----

-----Imaginemos tudo o que poderíamos perder. Quantos de nós não se calariam? Quantos de nós não se resignariam? Quantos de nós não escolheriam o conforto das suas casas ou o aconchego das suas famílias. Muitos certamente.-----

-----Mas é nestes momentos, onde até os mais fortes fraquejam, que nascem os maiores heróis. Os heróis reais do nosso Abril. Os heróis de Abril, não só aqueles que marcharam pelas ruas e calçadas naquela madrugada da liberdade; ou tão pouco aqueles que padeceram na sua pele por atentar tal ousadia; ou tão pouco aqueles que por mais politizados e inseridos noutros meios, como os privilegiados estudantes de então, praticaram relevantes feitos.-----

-----Os heróis de Abril são muito mais que isso. São todos aqueles que plantaram a semente invisível do sonho por uma vida melhor.-----

-----São os heróis que, nas frinchas da pedra das suas casas, por onde entrava o frio e a geada, escondiam recortes e símbolos de uma nova era de esperança.-----

-----Ou os que com a luz da candeia de óleo mostravam aos seus mais próximos que havia um mundo melhor para construir.-----

-----Abril é a semente plantada em muitos lares, com gestos maiores ou com outros quase insignificantes, mas que deram corpo a um Portugal inteiro de esperança.-----

-----Mas os heróis de Abril não se ficam por 1974.-----

-----A semente plantada nos muitos lares do nosso país, floresceu e com ela abrimos o caminho. Cresceu o movimento associativo. A primeira grande forma de organização coletiva. Amarante é um bom exemplo disso mesmo.-----

-----As nossas associações desportivas, recreativas e culturais são construídas no solo fértil da liberdade. Onde abandonamos a castração de não podermos estar

juntos e passamos a celebrar em conjunto as nossas terras, as nossas aldeias ou as nossas freguesias. -----

-----Mas há, para mim, um expoente máximo da grandiosidade desta semente da liberdade. -----

-----Foram precisamente as gerações a quem a ditadura tirou tudo o que mais fizeram para que as gerações futuras tivessem uma vida melhor.-----

-----Não há mais generosidade que isto.-----

-----Tivemos milhões de portugueses cujo talento e potencial nunca iremos conhecer. -----

-----Tivemos milhões de pessoas a quem o Estado cortou todas as hipóteses de ter uma vida em plenitude das suas capacidades ou ambições. -----

-----São elas as muitas marias, os maneis, os antónios que foram trabalhar em vez de estudar. Aqueles que deviam ter tido uma infância para brincar, mas passavam as horas a trabalhar, carregando a angústia de ver outros (poucos) a ter acesso a tudo, enquanto eles, parados, de pés descalços e de barrigas vazias estavam condenados à servidão. -----

-----Muitos destes retratos são tão bem captados pela lente do extraordinário Eduardo Teixeira Pinto, cuja memória de outros tempos vale sempre a pena recordar.-----

-----Há muitas marias que não foram grandes cardiologistas, muitos maneis que nunca foram grandes cirurgiões, muitos antónios que nunca foram engenheiros. Não por falta de talento, não por falta de mérito, mas única e exclusivamente porque o país onde nasceram não lhes soube dar a mão. -----

-----Imaginemos mais uma vez por um minuto que seja a dor que seria para cada um de nós se, aos nossos filhos ou aos nossos netos, fosse provocada tamanha crueldade.-----

-----Mas, o mais bonito em toda esta história de Abril, é que foram esses maneis, essas marias e esses antónios que tudo fizeram para que, à minha

geração, nunca mais faltasse aquilo que lhes tiraram: a dignidade de sermos tudo aquilo a que temos direito. Temos oportunidade de não estarmos no mundo apenas para a servidão. -----

-----Estes são, possivelmente, ou pelo menos para mim, os mais bonitos heróis de Abril. -----

-----Não há nada mais extraordinário que organizarmo-nos coletivamente para juntos construirmos um espaço de respeito e de oportunidade onde cada um de nós, independentemente do berço onde nasça, se possa realizar. -----

-----Estimados amigos,-----

-----Abril não falhou, Abril precisa é que continuemos a cuidar dele. A semente da liberdade nunca morre, mas a flor da planta da liberdade por vezes não consegue florir tão bem. Talvez este seja um momento de menor floração. Não gosto de falar de populismos ou de extremismos. Sou aliás de uma terra onde uma centena de viagens de helicóptero de nada servem para quem quer ganhar eleições. Mas temos de entender o desencanto que muitos cidadãos nossos têm com a política.-----

-----É inquestionável que estes 50 anos foram anos de enormes sucessos. Fizemos muito e em bem pouco tempo. Recuperamos o nosso atraso na escolarização da população, reduzimos a nossa taxa de mortalidade infantil, construímos um sistema de proteção social e reduzimos exponencialmente a pobreza e a exclusão social.-----

-----Mas também não é menos verdade que hoje alguém que trabalhe toda uma vida, pode correr o risco de terminar a sua vida e continuar a ser pobre. As boas mãos de trabalho podem não ser suficientes para se ter uma vida digna ou para dar futuro a uma família e isto deve merecer a nossa maior atenção. -----

-----Abril não para nos 50 anos e nós, eleitos para representar o povo da nossa terra, temos de ter consciência disso. -----

-----Aproveito esta data para lançar alguns desafios para todos nós. Hoje está

em larga medida na dependência de competências de uma câmara municipal a capacidade de construir uma porta mágica de oportunidades para todas as nossas crianças. O portão das nossas escolas é o melhor lugar para darmos aos jovens amarantinos todas as ferramentas que, de outra forma, apenas alguns conseguiriam alcançar. -----

-----Vamos fazer tudo o que for possível para que, depois de entrar no portão mágico da escola, todas as crianças sejam iguais. Que não haja as que pagam refeições porque os pais assim têm possibilidade e as outras rotuladas desde a infância de remediadas. -----

-----Vamos fazer tudo o que for possível para que o prolongamento de horário seja feito com atividades de verdadeiro enriquecimento curricular para que todas as crianças, independentemente da carteira dos seus pais, possam lutar pelo seu mérito. -----

-----Vamos fazer de tudo para criar igualdade de oportunidades àqueles a quem não podemos falhar. -----

-----Há sensivelmente três anos atrás, percorri o concelho de Amarante e permitam-me que partilhe com todos vós a proposta que mais entusiasmo tive ao apresentar. Não por ser a mais importante, a mais estruturante, longe disso, aliás, mas por simbolizar uma ligação de respeito entre o concelho e seus cidadãos. -----

-----Nós (órgão político) não conseguimos devolver ao cidadão amarantino tudo o que ao longo da sua vida ele fez pelo seu concelho. -----

Nunca vamos pagar aos antónios, ou manueis e às marias as horas que dispensaram do seu tempo, do tempo com a sua família, para se disponibilizarem a desenvolver uma atividade na sua associação desportiva, recreativa e cultural, ou rancho folclórico que ajudaram a criar, ou na sua IPSS que assim faz mais uma resposta não contratualizada a alguém que precisa. -----

-----Nunca conseguiremos pagar os estrados que foram passados nos campos da nossa FADA, que alegram os nossos fins de semana e agregam os nossos

jovens.-- -----

-----Nunca conseguiremos pagar a dinamização das festas de verão que animam e recebem os nossos emigrantes que enchem de alegria as nossas ruas no verão.-- -----

-----Nunca conseguiremos pagar a solidariedade de quem apoia alguém que precisa onde nós, Estado, falhamos.-----

-----Um concelho de sucesso é feito por pessoas, muitas, mas muitas pessoas que nunca conseguiremos recompensar. -----

-----Do voluntariado nos bombeiros, ao grupo de bombos, aos ATL's ou à responsabilidade social das empresas. É por isso que considero que a medida de maior respeito pelos cidadãos da nossa terra é mesmo a atribuição dos medicamentos aos nossos idosos, devolvendo simbolicamente o muito que deram à nossa terra. É um bonito gesto aos valores de Abril que continuaremos a apresentar no futuro.-----

-----Exmos. senhores, permitam-me uma nota final. Não há democracias perfeitas, nem concelhos com democracias perfeitas. Amarante não é uma exceção, há evidentemente coisas a melhorar. Mas é, e isso posso afirmá-lo, com certeza, um espaço de respeito institucional muito forte e colaborante entre poder e oposição. Quero em nome deste belo sentimento de Abril agradecer o convite feito pelo Senhor Presidente da Camara Municipal de Amarante para intervir nesta sessão. Com a minha intervenção existirão duas intervenções dentro do órgão Câmara Municipal. Estou certo que me sentiria representado pela intervenção que V. Exa. em seguida irá proferir, mas agradeço a oportunidade que aqui me deu de fazer esta intervenção, num grande sinal de respeito por Abril. Talvez assim ajudemos a que nem mil helicópteros aliciem os nossos amarantinos. É um bom mote para celebrar Abril." -----

-----**O Senhor Presidente da Câmara Municipal, José Luís Gaspar, que proferiu a seguinte intervenção:**-----

-----“Julgo que se impõe, neste dia, começar por saudar os portugueses – aqueles que no dia 25 de abril de 1974 ousaram dizer NÃO à ditadura e aqueles que a partir do dia 25 de abril de 1974 souberam dizer SIM à democracia.-----

-----Todas e todos os que lutaram pela liberdade, contra a opressão da ditadura; e todas e todos os que hoje lutam pela manutenção do nosso regime democrático. -----

-----O 25 de Abril é um dos mais importantes símbolos nacionais e 50 anos de abril, 50 anos de Liberdade precisam de ser assinalados com pompa e circunstância, com vontade e com energia, em cada canto deste país. -----

-----Celebrar Abril é, também, cumprir Abril.-----

-----Foi precisamente nesse espírito de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril que, com o senhor Presidente da Assembleia Municipal, decidimos convocar esta sessão extraordinária.-----

-----Porque também é nas instituições democráticas que se faz Abril e também é na sua força e na sua relevância, quer formal, quer simbólica, que se cumpre a nossa democracia. -----

-----As Assembleias Municipais, que encontram paralelo no Parlamento nacional, são uma das mais altas instâncias do nosso regime democrático e nunca, como hoje, a sua importância foi tão assinalável; nunca o seu desempenho foi tão determinante, para a demonstração da maturidade da nossa democracia. -----

-----No momento em que, por todo o mundo, as democracias estão a ser julgadas e postas em causa por populismos e forças autoritárias, é sintomático estarmos, também nós, em Portugal, a celebrar Abril na sombra de movimentos que põem em causa muitos dos seus valores. -----

-----Celebrar Abril é não deixar esquecer que, há 50 anos, foram necessárias a força e a coragem de alguns para fazer erguer todo um povo oprimido e amedrontado, em nome da liberdade e da democracia:-----

- 50 anos que parece pouco tempo para aqueles que o viveram, parece que

“ainda foi ontem” aquele dia maravilhoso em que se cumpriu o sonho da liberdade;-----

- 50 anos, para as várias gerações que se seguiram e para as quais essa memória não existe, a não ser como história e como um modo de vida adquirido, democrático e em liberdade, que hoje parece estar garantido. ----

-----Como dizia Pacheco Pereira há dias, numa das suas crónicas, é importante falar sobre o 25 de Abril, mas mais importante ainda é falar acerca do dia 24 de Abril de 1974 e acerca de todos aqueles dias que antecederam a liberdade. -----

-----Aqueles dias em que a privação, o medo e a tortura eram a norma. Aquele tempo em que não éramos senhores do nosso tempo, nem do nosso futuro, em que a suspeita era lei, o suborno, a condição e a censura e a violência a prática normal.

-----Um país de partido único e regime autoritário, que perversamente beneficiava alguns e mantinha na pobreza a maioria, iletrados, privados dos mais básicos direitos humanos. Um país sem ambição e sem futuro, assente na miséria e numa vigilância feroz, onde o destino de milhares foi a guerra, a fuga a salto, correndo toda a espécie de perigos ou então a resistência, por vezes silenciosa e por vezes ativa e penosamente perseguida, encarcerada, violentada e assassinada. Esta é a história da nossa ditadura. Esta é uma história da qual devemos ter medo.

-----A aprendizagem acerca do que foi este período da história deve servir para que esta não se repita e acima de tudo para que não permitamos que, embora em liberdade, alguns direitos e valores de Abril possam ser postos em causa. -----

-----Hoje, nota-se que algumas ideias vinculadas à ditadura ainda subsistem na nossa sociedade. Que nem tudo mudou com a revolução e que muitas pessoas estavam apenas escondidas e não manifestavam ideais contrários aos do 25 de Abril por vergonha e pressão da maioria democrata. -----

-----Se era de esperar que o natural amadurecimento trouxesse um reforço da consolidação do regime democrático, a verdade é que, nos últimos 10 anos e de forma acelerada, se tornaram motivos de radicalização e discórdia, muitos temas

da nossa sociedade e temos hoje muitos mais motivos de preocupação, porque muitos destes temas são do âmbito dos costumes e dos direitos humanos. -----

-----A violência propagada nas redes sociais, em que perfis gozam de um aparente anonimato e em que a distância física permitida pelos meios tecnológicos, dão uma certa ideia de liberdade sem risco, permitiram reforçar a falta de controle e de vergonha a uma franja da população mais radical, que aqui encontra o seu meio de eficazmente extravasar frustrações e angústias, cuja culpa atribui ao outro, ao imigrante, ao negro, ao pobre, ao cigano, ao transexual, à mulher, ao idoso, etc, etc... -----

-----A estes espaços tecnológicos, aos quais não devemos sequer admitir chamar "novos media", por se constituírem como veículos difusores e potenciadores de notícias falsas e mensagens distorcidas, são a terra fértil para o populismo que cresce a cada dia, a cada eleição.-----

-----Também temos de reconhecer um certo falhanço dos "partidos tradicionais" no que respeita à sua capacidade de regeneração, à "adaptação geracional" e à criatividade no ajuste que há muito se percebe necessário na forma de estar e de fazer política.-----

-----A própria União Europeia, com as suas estruturas altamente burocratizadas e com regras orçamentais que vieram a ser ajustadas ao longo dos últimos anos, mas que nos prejudicaram significativamente; e o próprio Estado e a administração pública, que se mantém burocrática e muitas vezes distante dos problemas reais das pessoas, em nada facilitaram também as soluções para uma sociedade que se confrontou com tantos problemas e que atravessa tantos conflitos, desde o início do século. - -----

-----Surgem, entretanto, notícias com base em sondagens verdadeiramente surpreendentes que dão nota de que 47% dos portugueses apoiariam "um líder forte" sem eleições.-----

-----E nós questionámo-nos: -----

-----como é que chegamos até aqui?-----

-----Talvez em resultado de um esquecimento do que foram 40 anos de um líder forte, ou porque talvez o país não tenha sido capaz de manter viva a memória de tantos anos de ditadura. -----

-----Talvez porque esteja na altura de substituirmos a alegria da comemoração do 25 de Abril, pela lembrança e pelo testemunho da dura realidade do tempo da ditadura.-----

-----A verdade é que temos hoje, em destaque, na cena política nacional, um conjunto de irresponsáveis, alguns saudosos do mofo salazarento, outros oportunistas sem ideologia nem causas, que lutam apenas pelo enfraquecimento do regime, porque é precisamente a esse enfraquecimento que vão buscar a sua força, para assim tomarem o poder que lhes é dado democraticamente. -----

-----A este triste cenário temos assistido, com um misto de incredulidade e de vontade de fazer parar estes perigos, na certeza de que depois de se instalarem certos ideais, será muito difícil voltar a repor os valores democráticos e essa perda de valores é intrínseca a uma perda de direitos e garantias humanas e de cidadania. Todos, sem exceção, perderemos – e disso não tenhamos nem dúvidas e nem ilusões.-----

-----Penso, contudo, que esta não é a hora de termos medo. Esta é sim a hora de termos a coragem do confronto, de falar, de colocar o dedo na ferida.-----

-----De expormos os nossos pontos de vista mais democráticos e de darmos palco e prioridade aos verdadeiros democratas, apoiando quem de facto está do lado dos valores da liberdade, da humanidade, da tolerância, da fraternidade e da paz. ---- -----

-----A minha mensagem para este dia é, em resumo, que não é do nosso país atual e não é seguramente das nossas atuais circunstâncias que devemos ter medo.-- -----

-----Este é o país do pós-25 de Abril. -----

-----Este é o país que soubemos construir depois de instaurada a democracia e em resultado de uma revolução pacífica.-----

-----Este é o país da nossa liberdade.-----

-----O país que mal ou bem resultou de Abril e cuja paz, prosperidade, liberdade, segurança e futuro apenas dependem de nós.-----

-----Continuar a construir o futuro em liberdade, com paz, pão, saúde e habitação é, 50 anos depois de Abril, a nossa mais nobre causa e nela devemos depositar todas as esperanças, assim como os jovens devem depositar todas as suas esperanças, sabendo que é na prática, nas nossas ações do dia-a-dia, que se cumpre Abril.-----

-----Nunca como agora devemos estar totalmente comprometidos com a democracia e com instituições democráticas fortes e perseverantes, dando ao povo a primazia da escolha, mas com base no respeito pelos valores democráticos e no respeito pelos compromissos assumidos nos atos eleitorais.-----

-----O povo escolhe, mas a classe política oferece as escolhas e na qualidade de eleitos a sua responsabilidade e ação têm de ser impolutas.-----

-----Temos a responsabilidade de deixar às novas gerações um futuro melhor. Temos o dever de trabalhar por um país melhor, mais justo e igualitário, mais combativo em prol da igualdade e dos valores democráticos.-----

-----Devemo-lo aos nossos filhos!-----

-----Somos, hoje, uma democracia adulta, na qual as autarquias têm um papel determinante na implementação de boa parte das políticas de gestão territorial e de coesão social.-----

-----Este é, enquanto autarcas, o nosso papel, procurar as melhores soluções na defesa dos interesses da nossa terra e esta é a nossa forma mais correta de honrar e fazer cumprir Abril.-----

-----Renovo por isso os votos de que os valores do 25 de Abril se façam presentes no nosso dia-a-dia e porque o presente não é mais do que isso – uma

prenda que recebemos todos os dias – então que esta seja a nossa prenda diária e pela qual nunca deixamos de lutar: os valores da liberdade, da dignidade humana e da democracia.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva Amarante!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----**O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Pedro Leonel Cunha, que proferiu a seguinte intervenção:**-----

-----“Cabe-me agora a mim dizer alguma coisa. Eu tinha a certeza de que, viesse dizer o que dissesse, nunca iria complementar nada, porque já estava tudo dito. E, portanto, optei por duas coisas muito simples: primeiro, por equiparar o 25 de Abril à minha profissão. Sou médico, sou cirurgião e na minha vida eu tenho o antes, o presente e o depois. Isto é a minha profissão e vou comparar isto com o 25 de Abril. É isso, vou ser o mais realista possível do que foi o 25 de Abril. Sem grandes dissertações, mas com a realidade, com aquilo que se passou, com aquilo que eu vivi.-----

-----E, portanto, queria começar por cumprimentar o senhor Presidente da Câmara e com ele todos os senhores vereadores; e cumprimentar os senhores presidentes das juntas de freguesia, os líderes dos grupos políticos da Assembleia Municipal, os membros da Assembleia Municipal, o Doutor Celso Freitas, que foi o primeiro a receber a democracia nesta terra, foi ele que aguentou a democracia nesta terra. Obrigado, senhor Dr. Celso Freitas! Cumprimentar o Dr. Armindo Abreu, que foi presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, senhoras e senhores representantes das forças políticas que, no presente momento, não têm assento na Assembleia Municipal, representantes da CDU, representantes do Bloco de Esquerda, representantes do partido Chega; o senhor Padre José Manuel Ferreira, o senhor Comandante do Destacamento Territorial de Amarante, capitão Luís Alves, senhor presidente dos Bombeiros voluntários de Amarante, senhor

presidente dos Bombeiros Voluntários de Vila Meã, senhor presidente da Associação Empresarial de Amarante, comunicação social e as pessoas que se a associaram a este evento. -----

-----Hoje, nesta Assembleia Municipal de Amarante, vou tecer algumas considerações sobre uma data tão importante para Portugal e para os portugueses. 50 anos passados sobre o 25 de Abril de 1974, na minha memória passam imagens inesquecíveis de uma ocorrência que mudou definitivamente Portugal, restituindo aos cidadãos direitos e liberdades fundamentais que lhe eram negados, há quarenta e oito anos. Mas hoje não seria justo esquecer todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que possamos expor as nossas ideias sem medo, sem censura e estando em plena liberdade e em qualquer lugar. -----

-----E é por isso que quero lembrar, a Revolução dos Cravos, deixando claro que houve um antes e um depois desta data icónica. É da elementar justiça lembrar todos aqueles que, ao longo dos anos, arriscaram ser presos, torturados e até assassinados, na luta contra a ditadura instalada. E, se me permitem, gostaria de exaltar alguns dos que contribuíram decisivamente para que o povo português permanecesse desperto, apesar de amordaçado. -----

-----Lembro as associações, mais ou menos discretas, operando na clandestinidade, que se foram criando no país, especialmente a partir dos meados dos anos quarenta do século passado. -----

-----Lembro os portugueses presos, torturados e deportados ao longo de todos esses anos. Lembro as Mulheres oprimidas neste país, onde a igualdade de género era uma palavra oca. -----

-----Lembro as campanhas presidenciais de Norton de Matos e de Humberto Delgado, este posteriormente assassinado pela PIDE/DGS, que arrastaram milhares e milhares de portugueses, em claras manifestações pela mudança e que, posteriormente e por artes incompreensíveis, não se expressaram no voto popular. -----

-----Lembro a revolta estudantil de 1961, que fez despertar a população junto

dos trabalhadores e que tanto interesse teve no país, que muitos daqueles que contribuíram para essa revolução, um deles acabou Presidente da República deste país. -----

-----Lembro a revolta estudantil de 1969, duramente reprimida, especialmente com a chamada compulsiva dos alunos para o serviço militar e posteriormente envio para a guerra colonial, cerceando assim projetos de vida, impedindo a conclusão de cursos abruptamente, em que alguns deles acabaram por servirem o país como ministros e deputados. -----

-----Lembro os jornalistas de então, que faziam autênticos milagres para fintar o lápis azul da censura e conseguir informar as populações de forma verdadeira e realista. -----

-----Lembro os poetas e músicos que, fintando os censores, fizeram das canções uma arma. -----

-----Lembro a abertura da chamada Primavera Marcelista, em finais de 1969, com a integração na Assembleia da República de vários deputados liberais, seis na sua totalidade, mas que rapidamente foram silenciados, falhando assim as tentativas de mostrar ao país e ao mundo a viragem na política, que não passou de mais um embuste. No entanto, dos deputados que integraram a ala liberal, devo lembrar que dois foram primeiros-ministros de Portugal, dois foram deputados de Portugal, um foi presidente de uma região autónoma e Presidente da Assembleia da República. -----

-----Lembro o levantamento das Caldas da Rainha, em março de 1974, que, infelizmente, fracassou. -----

-----Chegados aqui - embora tenha a certeza de que não fui exaustivo, pedindo, desde já, desculpa a todos os que não foram lembrados, mas que mereciam -, eclode o 25 de Abril de 1974. Operação bem organizada e estruturada, que fez sair para a rua militares de vários quartéis, com objetivos bem delineados, comandados especialmente por capitais do exército. Rapidamente e contrariado o

primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, o Povo saiu à rua, numa adesão popular sem precedentes e as ruas encheram-se de gente. Uma simbiose imparável com os revoltosos, muitos quartéis e militares que foram apanhados de surpresa rapidamente aderiram ao movimento, contribuindo de forma decisiva para a queda do regime que oprimia o país, há quarenta e oito anos. -----

-----Também aqui é essencial referir alguns acontecimentos e figuras que ficaram para a história. Sem dúvida que todos aqueles que intervieram no levantamento militar nos merecem os maiores encómios e são credores da nossa admiração e gratidão. Mas deixem-me enaltecer, pelo menos, três, que se me afiguram essenciais para o êxito do levantamento armado: -----

-----Em primeiro lugar, Otelo Saraiva de Carvalho. Eu sei que falar de Otelo, é gerar conflitos e gerar contradições, particularmente pelo percurso desviante que ele teve, mas Otelo foi, seguramente, o mentor desta revolta e, acima de tudo, o seu comandante e a ele devemos estar agradecidos por isso. -----

-----Em segundo lugar, Salgueiro Maia. O homem crucial, pela coragem e determinação extraordinárias, uma capacidade de algo enorme que demonstrou e, acima de tudo, pela humildade de se ter disponibilizado para tudo, até à morte, sem nada pedir em troca, como posteriormente viemos a reconhecer. É seguramente a figura mais icónica de Abril, Salgueiro Maia. -----

-----Depois, e em terceiro lugar, desculpem esta minha escolha, se calhar controversa, Melo Antunes. Pela sua ponderação, os conhecimentos e o trabalho desempenhado no seio do MFA e particularmente no grupo dos nove, o que muito contribuiu para a consciencialização e moderação do caminho que se estava a percorrer.-----

-----Consumada a rendição de Marcelo Caetano, que o fez só depois de exigir a presença de um oficial superior, no caso, o General António Spínola, é constituída a Junta de Salvação Nacional, composta por oficiais dos três ramos das Forças Armadas. Era imperioso, nomear o elemento para presidir este órgão, cuja escolha

recaiu - ocasionalmente, porque era para ser designado o General Costa Gomes - no General António Spínola, como Presidente da Junta de Salvação Nacional que recebera o poder de Marcelo Caetano, e logo a seguir fez a primeira comunicação, na madrugada de 26 de abril.-----

-----E aqui começam as dissidências entre aqueles que deviam estar unidos. O General queria fazer um discurso dizendo o que pensava e o movimento dos capitães já tinha preparado o que devia ser dito, no âmbito do programa pré-estabelecido e que assentava nos três dês: descolonizar, democratizar, desenvolver.-----

-----Nos dias seguintes, assiste-se à chegada de muitos exilados no país. É enorme a manifestação de regozijo. O país estava unido e em festa, foram impressionantes as comemorações do 1.º de Maio de 1974.-----

-----Mas os sinais de intolerância rapidamente começaram a alastrar, com tomadas de posições cada vez mais extremadas, no que ao destino do país dizia respeito, assiste-se ao aparecimento de grupos contra revolucionários e a formação de outros que tentavam impor as suas ideias, sem sufrágio popular, para a criação de um regime não democrático. -----

-----Assistimos ao 28 de Setembro, que dita a queda de Spínola, ao 11 de Março e, posteriormente, ao 25 de Novembro. Passou-se pelo chamado Verão Quente de 75, cheio de tentativas de imposição de regras e tomadas de posição, que não coincidiam com vontade da esmagadora maioria do povo português. Assaltaram-se congressos, sedes partidárias, tomaram-se de assalto quartéis, onde a complacência de alguns militares e a presença de grupos civis foi demasiadamente evidente. Apesar de tudo, com a coragem de alguns, diria de muitos, e graças ao bom senso, sentido de responsabilidade e espírito democrático, conseguimos ultrapassar este péssimo momento e eleger democraticamente uma Assembleia Constituinte, fazer umas eleições presidenciais e fazer umas autárquicas, em 1976.-----

-----O país iniciava o caminho da democracia, já que a descolonização tinha sido feita e terminada em 1975. Começava agora a competência da comunidade civil a desenvolver-se. Desde então, têm sido eleitos democraticamente vários governos com diversas formas de entender o povo e o futuro e o crescimento nacional. Alguns com alguns sucessos, outros esquecendo-se que, quando tomam posse, prestam um juramento que, diz "juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas". E é neste contexto que todos devíamos ficar obrigados ao exercício das funções, como sejam, não deixar esquecer, nunca, o passado de 48 anos de repressão e de ausência de exercícios dos direitos fundamentais dos cidadãos.-----

-----Quero lembrar que, em 1936, 1937 e até 1945, tivemos uma guerra mundial. Houve campos de concentração, houve massacres de pessoas pela cor, pela religião, pela sexualidade, por tudo e mais alguma coisa, eram metidos em campos de concentração. Morreram milhões de pessoas e, neste momento, já há gente que tem a coragem de dizer que, afinal, o Holocausto não existiu. Portanto, é extremamente fácil que 48 anos de fascismo em Portugal possam ser mascarados por alguém que, eventualmente, tenha algum entendimento menos democrático do que aquelas que estão aqui.-----

-----Devemos celebrar, como se fosse hoje, o primeiro 25 de Abril, porta de entrada para a liberdade do povo português e para a dignificação dos homens e mulheres que constituem uma nação que se quer merecedora da coragem dos Capitães de Abril e em cada segundo que passa, sermos defensores da liberdade, da democracia e da justiça que nos deixou Abril.-----

-----Desenvolver com trabalho, ideias, realizações um país que em nós confia e merece todo o empenho, humildade e solidariedade, não sendo de aceitar atos de oportunismo, de aproveitamento em prol de uns esquecendo o coletivo. Não esquecer as conquistas de Abril, mas melhorá-las, especialmente na saúde, na justiça, no acesso ao trabalho, na consumação da igualdade de género, na energia,

no apoio aos jovens, na habitação, na economia, na família, na moralidade, na educação e na liberdade. -----

----- Não vou fazer política, porque hoje não é um dia para fazer política. Hoje é um dia para estarmos todos juntos, não critico, não quero nada, a não ser dizer que sou um abrilista. Decididamente, não legislar para agradar a alguns setores sociais, na tentativa de ganhar votos em detrimento do coletivo e até contra a natureza e a vida. Chamar para o exercício das funções governamentais e de interesse nacional os mais aptos e sempre por concurso público. Procurar acordos, fazendo cedências e estimulando processos que permitam uma total união entre todas as forças políticas e trabalhar caminhando para a consumação dos objetivos de relevância nacional. -----

----- Não queria, neste momento, que pensassem que poderei estar a ser secretário, muito longe disso, e creio que nunca o farei, particularmente, hoje. Mas apetece-me citar Sá Carneiro que dizia "a política sem riscos é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha. -----

----- 50 anos volvidos, o 25 de Abril, orgulho do meu país e que tive a felicidade de viver intensamente, gostaria de pedir aos deputados aqui presentes, ao executivo, por que não a todos os portugueses, que todos os quadrantes corram riscos, com ética, para que possamos construir um país próspero, solidário e digno. E é neste momento, para terminar, que subscrevo umas palavras proferidas pela viúva do Capitão Salgueiro Maia, numa entrevista em que foi perguntado como se sentiria o marido se estivesse vivo agora, a senhora, na sabedoria dos seus 81 anos, respondeu: "apenas preocupado". -----

----- Por isso, é altura de olharmos para o ideal de Abril, com vontade de servir para um país que tudo merece, com orgulho, com empenho, com rigor e com respeito, sem nada pedir, para além daquilo a que temos direito e que a lei concede. Nunca esquecendo que o povo é quem mais ordena. -----

----- 25 de Abril, sempre!-----

